

Produtor Rural Familiar: um estudo sobre a Adesão aos Controles da Contabilidade de Custos

KELLI JULIANE FAVATO

Universidade Estadual de Londrina

DANIEL RAMOS NOGUEIRA

Universidade Estadual de Londrina

Resumo

No decorrer dos anos o segmento rural está sendo aprimorado com novas técnicas e tecnologias de mecanização, adubação e controle de pragas, aumentando dessa forma os recursos, como também, os custos para plantação e cultivo. A produção rural familiar é de grande relevância para a economia nacional, regulamentada pela Lei nº 11.326 de julho de 2006, representa aproximadamente 70% da produção de alimentos do Brasil. A contabilidade aplicada à área rural, permite maior controle para cultivo dos ativos biológicos da entidade, assim como também, controle de custos e despesas. Pesquisas recentes apontam uma pequena representação dos produtores rurais que utilizam controles de custos para o cultivo e no processo de tomada de decisão, salienta-se que a contabilidade de custos é uma ferramenta base para a gestão da propriedade. Assim, de acordo com o exposto, a presente pesquisa tem como objetivo de investigar a adesão aos controles da contabilidade de custos por produtores familiares da cidade de Londrina-PR. Cabe ressaltar, que a região tem forte vínculo com o meio rural, dessa forma, é uma temática de relevância para a população local. O levantamento de dados foi realizado por meio de questionários na feira do produtor rural, sendo este, um programa municipal de incentivo para os produtores rurais familiares. Resultados evidenciam que os produtores fazem controles de custos, no entanto, não os utiliza no processo de tomada de decisão. Com os dados coletados, foi possível aferir um pequeno número de produtores que criaram estratégias para diminuir os custos diante da atual retração econômica, é importante acentuar também, que nenhum dos produtores realizou cursos para a gestão da propriedade.

Palavras chaves: Produtor Rural Familiar. Controle de Custos na Área Rural. Gestão de Custos. Contabilidade Rural.

1- INTRODUÇÃO

O cultivo da terra é uma das atividades mais antigas praticadas pelo homem, com registros desde a antiguidade, e no decorrer dos anos o segmento rural está sendo aprimorado com novas técnicas e tecnologias de mecanização, adubação e controle de pragas, aumentando dessa forma, os recursos, como também, os custos para plantação. Atualmente a atividade tem peso vital para a economia nacional representando 23% do PIB brasileiro, no ano de 2014 (PLANALTO, 2015). Salienta-se que parte dessa contribuição é oriunda da produção rural

familiar, onde a relevância do segmento para a economia nacional representa aproximadamente 70% dos alimentos produzidos no Brasil (PORTAL BRASIL, 2015).

Diante da relevância da agricultura familiar para o segmento rural, o governo tem promovido diversas políticas de desenvolvimento para este setor, incluindo créditos de financiamentos, como por exemplo o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e projetos de apoio para a comercialização dos alimentos cultivados, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). No entanto, o atual cenário econômico contempla instabilidades gerando uma retração econômica, e diante disso, surge a necessidade de encontrar meios para diminuir o impacto negativo dos labirintos criados pela economia. Conforme Santos, Marion e Sagatti (2008, p. 23) “A agricultura será tão mais próspera quanto maior for o domínio que o homem venha a ter sobre o processo de produção, que se obterá na medida do conhecimento acerca das técnicas de execução e gerência”. Neste contexto, a contabilidade de ativos biológicos voltada para área de custos, exerce um papel relevante, como uma ferramenta para gerenciar e controlar as etapas de cultivo e comercialização das mercadorias.

A finalidade da contabilidade rural consiste em controlar o patrimônio da propriedade, apurar os resultados e prestar informações do patrimônio e do resultado das entidades rurais, aos usuários internos e externos, contudo, os gestores ainda não têm compreensão da importância que a contabilidade de custos exerce para controle e tomada de decisão no seu negócio (SANTOS & CALLADO, 2000). Ressalta-se, que a contabilidade de custos é pouco utilizada pelos produtores rurais para a tomada de decisões (KRUGER, PETRI, BRIGHENT, OENNING & ZANIN, 2013), assim, considerando o exposto, a presente pesquisa tem como objetivo principal de investigar a adesão aos controles da contabilidade de custos, por produtores rurais familiares da cidade de Londrina-PR.

Os objetivos secundários são:

- Correlacionar características dos produtores rurais familiares no que se refere ao uso dos controles de custos para produção e comercialização.
- Fornecer um estudo delimitado tanto para a população interessada, como também para o governo municipal ter base para possíveis análises de capacitação e melhorias no segmento.

O problema que o artigo procurar indagar resposta é qual a adesão aos controles da contabilidade de custos por produtores rurais familiares da cidade de Londrina/PR?

Atualmente a produção agrícola familiar contempla grande visibilidade, tanto nacional, como também no âmbito internacional, de forma que governantes buscam incentivar e aprimorar o setor, por meio de programas de incentivos fiscais, financiamentos e negociações comerciais. Assim, diante do exposto, o presente artigo justifica-se perante a necessidade de verificar a utilização da contabilidade de custos e controles de custos para o cultivo da terra, uma vez que, a mesma possibilita maior conhecimento do produto, permitindo evidenciar pontos fortes e frágeis para o cultivo de cada espécie nas propriedades. Além disso, destaca-se que na região pesquisada existe forte vínculo com a produção no campo, sendo uma temática de interesse e relevância para a população local.

2- REFERENCIAL TEÓRICO

Tendo em vista a base teórica para esta pesquisa, o presente tópico irá tratar de conceitos fundamentais para o entendimento do tema abordado e dos dados coletados. Para isso, será estruturado em quatro tópicos, sendo eles: agricultura familiar, contabilidade

aplicada ao agronegócio, gestão de custos e, por fim, pesquisas recentes de relevância para a temática.

2.1 - AGRICULTURA FAMILIAR

Regulamentada pela Lei nº 11.326 de julho de 2006, a agricultura familiar no Brasil é definida por desenvolver atividades econômicas no meio rural, desde que a propriedade contemple os quatro requisitos básicos, sendo eles: deter até 4 módulos fiscais, predominar a mão de obra familiar, possuir percentual mínimo da renda familiar com origem nas atividades da propriedade e, a família deve dirigir o negócio. (LEI N. 11.326, 2006).

No contexto internacional, governo e organizações estão voltados para o desenvolvimento da produção familiar no campo, de forma a desenvolver estratégias para o setor, com o intuito de proporcionar maior visibilidade no potencial que esses agricultores têm para erradicar a fome, preservar recursos do meio ambiente e ajudar para o desenvolvimento sustentável, assim, o ano de 2014 foi definido como o ano internacional da agricultura familiar (ONU, 2013).

No cenário nacional, o governo tem promovido a criação de políticas estratégicas para o fortalecimento desse setor, tais como: combate à pobreza rural, segurança e soberania alimentar, sustentabilidade dos sistemas de produção, sustentabilidade na geração de renda e agregação de valor. Com essas, o Estado pretende fortalecer a agricultura brasileira, através de estímulos, afim, incentivar a comercialização deste mercado (SECRETARIA DA AGRICULTURA FAMILIAR, 2015).

Segundo Buainain e Silveira (2013, p. 2):

A preocupação legítima com a agricultura familiar tem custos e demanda investimentos públicos [...] em programas de capacitação em gestão da produção e de negócios (empreendedorismo no campo); no apoio às formas de organização que melhor aproveitam suas vantagens em explorar novos mercados de produtos e serviços, agrícolas e não agrícolas; e na provisão de recursos para formação de capacidade produtiva.

Diante do exposto, ressalta-se a importância de criar um paralelo entre o plantio e a capacidade técnica de gerir o negócio, uma vez que, o desenvolvimento da agricultura familiar está ligado com o profundo conhecimento nos custos de produção e cultivo.

2.1 - CONTABILIDADE APLICADA AO AGRONEGÓCIO

Considerando a representatividade do agronegócio, segundo Marion (2012, p. 2), as “empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas”. Ainda segundo o autor (2012, p. 33), “a contabilidade de ativos biológicos abrange tudo aquilo que nasce, cresce e morre, desde as culturas temporárias e permanente até os animais, rebanhos de reprodução e corte”.

A contabilidade é um recurso para controle que permite aos usuários acompanhar diretamente a produção da empresa. Sendo esse gerenciamento, principalmente quando aplicado a custos, essencial para acompanhar o avanço no que tange a produtividade rural (HALL et al., 2008).

Os controles contábeis estão diretamente relacionados ao *agribusiness*, na medida em que, abrangem aos meios de controle, apuração de custos, determinação de preço e

fornecimento de informação para tomada de decisão, fortalecendo dessa forma, a cadeia agroindustrial (GRATERON, 1996).

No que tange a contabilidade rural, para Hofe, Pacheco, Souza, e Protil (2011, p. 32), “auxilia sobremaneira na geração de informações para o planejamento e o controle das atividades e, por consequência, na sua estrutura”.

Ao que compete às normas de regulamentação dos Ativos Biológicos e Produtos Agrícolas, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, CPC 29 (2009, p. 3), em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IAS 41), define no item 5º que a “Atividade agrícola é o gerenciamento da transformação biológica e da colheita de ativos biológicos para venda ou para conversão em produtos agrícolas ou em ativos biológicos adicionais, pela entidade”.

2.2 - GESTÃO DE CUSTOS

Callado e Callado (2003, p. 1), no que se refere a custos rurais defendem que “possuem características próprias, obedecendo a natureza da atividade econômica específica em exploração. As dificuldades operacionais e estruturais limitam a capacidade de gerar dados sobre os custos”.

A contabilidade de custos engloba todos os elementos gastos na produção do estabelecimento, em aspecto de caracterização, seu principal intuito é a avaliação de estoques e mensuração do lucro. Dentre suas especificações, preocupa-se com os controles dos custos, com objetivo de comparar o esperado com o realizado. Seguindo a vertente, a contabilidade de custos é voltada para a tomada de decisão, da qual indagam respostas como produtos mais rentáveis, qual item é recomendado comprar de terceiros, entre outros (SANTOS; MARION & SAGATTI, 2008, p. 42).

A contabilidade tem a necessidade de “conhecer o custo real de cada lote ou do rebanho a qualquer momento é uma informação imprescindível à gerência, não só para se apurar a rentabilidade após a venda, mas também (o que é mais importante) para determinar o ponto ótimo de venda”. (MARION 2012, p. 141).

No que compete aos custos, os Santos, Marion e Sagatti (2008, p. 23) delimitam que o “sistema de custo é um conjunto de procedimentos administrativos que registra, de forma sistemática e contínua, a efetiva remuneração dos fatores de produção empregados nos serviços rurais”.

2.3 - REVISÃO DE LITERATURA

É notória a dimensão que o segmento rural proporciona para economia brasileira, pesquisas recentes abordam a importância da contabilidade para mensurar a riqueza natural no agronegócio, como também, um alicerce estratégico para identificar falhas no processo.

Barbalho (2005) em sua dissertação, objetiva contribuir com a contabilidade rural, dando ênfase na pecuária. Considerando que o uso adequado de dados contábeis propicia vantagens competitivas ao empreendedor, em sua pesquisa, o autor procura demonstrar a importância da contabilidade e subsídios que a mesma oferece por meio de seus relatórios demonstrativos. A metodologia aplicada foi à pesquisa de campo exploratória nos escritórios contábeis da cidade de Nova Andradina, MS, o que proporcionou verificar que os pecuaristas pouco utilizam as informações contábeis para a tomada de decisão e o papel dos escritórios contábeis tem sido visto apenas como um facilitador para diminuir o impacto tributário no negócio, desta forma a

hipótese da dissertação foi confirmada. O Autor ressalta a importância do contabilista e o gestor de aproximarem ideias, visto que, a missão de ambos é a continuidade do agronegócio.

A mensuração de custos da contabilidade rural permeia a limitações, devido ao fato da mesma estar associada apenas as suas finalidades fiscais. Callado e Callado (2000) consideram, que os custos devem ser desenvolvidos de forma específica para cada negócio. A pesquisa exploratória de custos no processo de tomada de decisão em empresas rurais foi realizada no estado do Ceará com agroindústrias processadoras de raspa de mandioca, através de questionários. Os autores coletaram informações quanto à avaliação de custos em diversos procedimentos, tais como: grau de ocupação da capacidade instalada, custos na determinação do preço de vendas, avaliação de matérias-primas, entre outros. A pesquisa permitiu aos autores evidenciar que os custos são utilizados como parâmetros para tomada de decisão, no entanto, o baixo nível de escolaridade e baixo conhecimento técnico, limitam o desenvolvimento de procedimentos mais completos e a consequência disto é falta precisão na apuração e no controle, o que compromete a qualidade da informação disponibilizada para o gestor agroindustrial.

Visando analisar a percepção dos gestores rurais, sobre a contabilidade como instrumento de apoio ao negócio, Kruger, Glustak, Mazzioni, Zanin e Gubiani (2013) identificam as principais características do uso das técnicas contábeis em propriedades rurais. A pesquisa descritiva, por meio de um levantamento no Município de Erval Grande (RS), aplicada por questionários a produtores rurais, proporcionou verificar que existe uma baixa percepção pelos produtores quanto importância contábil para suporte no processo de gestão de negócios.

O estado de Santa Catarina é referência por sua produtividade rural em determinados segmentos, o estudo realizado por Kruger, Gubiani, Oenning e Zanin (2013) teve por objetivo identificar as fragilidades da estrutura e gestão das propriedades rurais do oeste de Santa Catarina. A metodologia utilizada foi à coleta dos dados, através da aplicação de questionários, com proprietários rurais dos municípios de Quilombo, Coronel Freitas e Cordilheira Alta. O resultado da pesquisa evidenciou a carência no uso de informações contábeis por produtores rurais, devido ao fato da maioria não utilizar os relatórios gerenciais para analisar custos do seu negócio. Os autores ressaltam que existe uma fragilidade para o processo de continuidade das propriedades rurais do oeste de Santa Catarina.

Walker (2014), em seu estudo “*Drought, Resettlement and Accounting*” (Seca, Restabelecimento e Contabilidade), abordou o desastre natural da seca que atingiu o território americano na década de 30 e tratou da importância contábil para a reestruturação dos produtores rurais. Diante da calamidade nacional, o governo criou projetos de reassentamentos para as famílias rurais afetadas, deslocando-as para terras mais produtivas e menos áridas. A pesquisa tem como base o *Red River Valley Farms Project*, instituído na Dakota do Norte, considerando que os registros de planejamento e orçamento das famílias eram obrigatórios, Walker considera que os registros contábeis dos produtores rurais contribuíram para o sucesso de realocação das famílias, de forma que o governo pode monitorar o progresso nos novos estabelecimentos rurais como também identificar onde era necessária mais atenção. Segundo Walker (2014, p. 3), a contabilidade teve papel de “[...] uma chave tecnológica facilitadora na fase de recuperação de um desastre”.

3 – METODOLOGIA

Com base na metodologia é possível ter maior confiabilidade das informações obtidas, e no decorrer desta fase, deverá ser definidos critérios para elaboração do artigo, tais como onde, como e com quem (LAKATOS & MARCONI, 2003). Segundo Cervo e Bervian (1996, p. 62) “método ou metodologia, é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um fim dado ou um resultado desejado”. Diante disso, ressalta-se que por meio de um planejamento sistêmico a pesquisa terá alicerces conceituais para que alcance os objetivos propostos.

Considerando que a escolha de forma criteriosa da revisão de literatura favorece conhecer a análise científica investigada pela comunidade acadêmica sobre determinado tema (TRENTINI & PAIM, 1999), no âmbito inicial desta pesquisa, foi realizada a revisão de literatura com artigos publicados por instituições de referência na área da contabilidade de custos, segregando o segmento rural, possibilitando assim, maior propriedade do campo investigado.

No que se refere ao método descritivo, segundo Rampazzo (2002, p. 53), “A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis), sem manipulá-los;” O mesmo autor (2002, p. 53), considera que o método descritivo busca “[...] descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e sua conexão com outros, sua natureza e suas características”, seguindo esta linha de raciocínio, o presente estudo selecionará através planilhas eletrônicas do Excel 2013, duas vertentes, sendo elas, os proprietários que possuem controle de custos e as propriedades que não possuem. A partir desta fase, a pesquisa estará direcionada para investigar e delinear as características das duas vertentes.

No que contempla os procedimentos adotados para a realização da presente pesquisa, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 201) “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito [...]”, sendo assim, a investigação científica por meio de questionários será utilizada de forma organizada para coletar informações diretas da amostra selecionada.

O questionário elaborado contempla 21 questões fechadas objetivas, sendo questões dicotômicas e múltipla escolha; E, uma questão aberta, que possibilita ao respondente ter maior liberdade para expressar sua opinião. Além disso, contempla uma proposta de curso para capacitação em custeio para cultivo da plantação. Sendo o questionário ordenado em quatro etapas: informações sobre o respondente; informações sobre a propriedade; gestão do negócio e, por fim, informações sobre a gestão de custos do negócio. Salienta-se a importância das duas primeiras etapas no processo de identificação dos requisitos para ser um produtor familiar rural. Ressalta-se que a elaboração do questionário teve base em nos estudos realizados pelos autores, Barbalho (2005) e Kruger, Glustak, Mazzioni, Zanin & Gubiani (2013).

A população selecionada abrange aos produtores familiares rurais da Prefeitura do Município de Londrina/PR, cadastrados no programa feira do produtor. Programa este, que é regulamentado pela Lei Municipal nº 7.288, de 22 de dezembro de 1997. Para a escolha da amostra foi levado em consideração alguns pontos, sendo eles: cidade de grande influência para a sua região metropolitana, a região possui forte vínculo com o cultivo agrícola e, o programa municipal da feira do produtor, considerando que neste são permitidos apenas produtores rurais cadastrados na prefeitura, regulamentados e que comercializem os produtos por meio da nota fiscal.

Quanto à abrangência da população da pesquisa, representa 47 produtores familiares e o número de respondentes contempla 22 produtores, justifica-se o número de entrevistados

menor que a população, devido ao fato, de alguns produtores recusarem a responder e outros não estarem presentes nos dias em que foi realizada a coleta de dados. No que se refere à aplicação dos questionários, foi realizada nas duas feiras que participam no programa, uma localizada na área central e a outra na zona norte da cidade, em três domingos nos meses de Dezembro/2015 e Janeiro/2016, no período da manhã entre as 07:00 às 11:30 horas.

4 – ANÁLISE DE DADOS

O presente tópico tem o intuito de demonstrar, mensurar e delinear os resultados obtidos com a coleta de dados realizada junto aos produtores rurais familiares, de forma a agrupar e evidenciar características da população, partindo da aplicação do método descritivo.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

No que se refere ao perfil dos produtores de Londrina/PR, possível aferir que 72% dos que responderam à pesquisa, atuam no campo por mais de 20 anos, 50% cursaram até o ensino fundamental e 50% o ensino médio, com um representante no grupo que cursou ensino médio técnico em contabilidade.

A produção predominante é de Hortaliças e Verduras com 62% e as produções em escala secundária são de milho e feijão. Ressalta-se que foram aplicadas quatro questões para averiguar se os produtores cadastrados no programa de produtor rural de Londrina, estão enquadrados na Lei federal nº 11.326 de julho de 2006, do produtor familiar. Assim, investigou se as propriedades detêm até quatro módulos fiscais, que no município de Londrina representa limite de 48 hectares. A segunda questão refere-se à predominância da mão de obra familiar, seguindo com a questão do percentual mínimo da renda familiar com origem nas atividades da propriedade e por fim, se a família é quem dirige o negócio. Todos entrevistados estão de acordo com as normas estabelecidas com a Lei nº 11.326 de julho de 2006.

4.2 CONTROLES DE CUSTO

Tabela 1 - Custo de cada espécie

Conhecimento	Frequência	%
Sim	17	77
Não	5	23
Total	22	100

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 1 evidencia que a maioria dos feirantes possui conhecimento dos custos para o cultivo de cada espécie da propriedade. Salienta-se a importância em conhecer o real custo de cada elemento que compõem a produção total da propriedade, uma vez que esta informação estabelece diretrizes para formação de preço, entre outras variáveis. Dessa forma, compreende-se como um passo imprescindível que tanto os produtores, como órgãos públicos, que incentivem os 23% que não possuem conhecimento dos custos dos alimentos cultivados.

Tabela 2 - Controles de custos

Métodos	Frequência	%
Desconhece	5	23
Anota em caderno	17	77
Contador entrega o controle	-	-

Planilha de Excel	-	-
Sistema informatizado	-	-
Total	22	100

Fonte: Dados da pesquisa

Com os dados da segunda tabela é possível evidenciar que se manteve a média em relação à tabela 1, no entanto, 2 dos 17 produtores que declararam possuir conhecimento no custo de cultivo, não possuem nenhum controle dos custos mensais. Ao mesmo passo que, 2 dos 5 produtores, que na tabela anterior declararam não conhecer os custos, possuem anotações de controle em cadernos.

Tabela 3 - Definição do preço de venda

Métodos	Frequência	%
Oferecido por cooperativas	-	-
Informado por sindicatos	-	-
Oferecido pelo mercado	10	46
Definido pelo produtor	12	54
Total	22	100

Fonte: Dados da pesquisa

Constata-se que a maioria dos produtores, comercializam as mercadorias de acordo com os preços definidos com base na margem de lucro esperada, diante disso, ressalta-se a importância em manter os controles de custos atualizados, com dados confiáveis para ter média para formulação no preço de vendas. No entanto, verifica-se como expressivo o percentual de produtores que definem o preço de venda de acordo com o mercado, surgindo nesse caso o risco de os preços de mercado serem inferiores a demanda necessária para se obter lucro com a produtividade.

Tabela 4 - Conhecimento em contabilidade de custos

Nível	Frequência	%
Nenhum	12	54
Insuficiente	7	31
Razoável	2	8
Suficiente	1	5
Total	22	100

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 4 evidencia os produtores que detêm conhecimento em contabilidade de custos, ressalta-se o pequeno percentual de produtores que possuem conhecimento mínimo de razoável. Os dois produtores que assinalaram possuir conhecimento razoável em contabilidade de custos, utilizam esses conhecimentos frequentemente, porém não em todas, decisões sobre cultivo e venda de produtos da propriedade. O produtor que analisou ter conhecimento suficiente, autodeclara utilizar os dados da contabilidade de custos em todas as decisões pertinentes as decisões do negócio. Este último, tem formação de técnico contábil, permitindo assimilar a importância do conhecimento técnico para as tomadas de decisões.

Dos produtores entrevistados, 69% não realizam contabilidade das atividades, referente ao restante da amostra 15% da contabilidade é realizada em escritórios e 15% por contador

autônomo. E, os 30% que realizam contabilidade, acreditam que a mesma tem a finalidade apenas de prestar contas ao fisco.

Tabela 5 - Tomada de decisões

Bases	Frequência	%
Conhecimento do produtor	15	69
Demonstrações contábeis	-	-
Anotações feitas pelos próprios empresários	7	31
Total	22	100

Fonte: Dados da pesquisa

Diante dos dados apresentados na tabela 5, é possível verificar a pequena utilização de controles para a tomada de decisão, uma vez que, a maioria dos produtores utilizam como estratégia apenas o conhecimento que adquiriu durante os anos atuando na propriedade.

Com a coleta de dados mensura-se que 54% dos entrevistados separam as despesas de casa das despesas com o cultivo, contra 46% dos produtores que não separam as despesas. Salienta-se que as normas contábeis estipulam a obrigatoriedade em separar as despesas de pessoa física com a entidade jurídica, e quando não o feito, a pessoa jurídica fere o princípio contábil da entidade.

Ainda com a coleta de dados, mensura-se que 62% dos produtores rurais familiares cadastrados na feira do produtor de Londrina/PR, estão satisfeitos com o negócio e a rentabilidade no mercado, 15% representam o número de insatisfeito, 23% consideram-se nem satisfeitos e nem insatisfeitos com a produção no campo.

Destaca-se que 15% dos entrevistados participaram de treinamentos para aperfeiçoamento no campo, e, do total de entrevistados, nenhum realizou treinamentos ou cursos na área de gestão de negócios. Quando questionados se diante da elevação de preços de materiais como energia elétrica, água, insumos, entre outros, houve alguma medida para conter os custos de produção, 30% responderam que sim, das medidas destaca-se: contenção de água e de pessoal.

Cabe mencionar, após a análise dos dados, que há semelhanças nos resultados que esta pesquisa abrange, com pesquisas anteriores realizadas em outras regiões do País, tais como, a dissertação realizada por Barbalho (2005) em Nova Andradina no MS, centro-oeste brasileiro, que destaca como pequena a representatividade de pecuaristas que utilizam as informações contábeis para a tomada de decisão. Partindo para a pesquisa de Callado e Callado (2000), no Ceará, do nordeste brasileiro, reconhece a utilização de custos como meio de tomada de decisão, no entanto, faz um paralelo com o nível de escolaridade e baixo conhecimento técnico para apuração destes, que geram falta de precisão para apuração, essa semelhança, pode ser evidenciada na presente pesquisa, devido nenhum dos produtores terem cursos para capacitação de gestão.

Ainda referente à semelhança entre regiões, a pesquisa de Kruger, Glustak, Mazzioni, Zanin e Gubiani (2013) realizada no estado do Rio Grande do Sul, destaca a baixa percepção em relação à contabilidade para auxílio na gestão do negócio. Kruger, Mazzioni, Zanin e Gubiani (2013), permanecendo na região sul brasileira, no estado de Santa Catarina, ressalta que a maioria dos produtores não utilizam relatórios para analisar os custos dos negócios. Por fim, pode-se fazer um paralelo também, com o estudo de Walker (2014), em Dakota do Norte, estado americano, a fim de mostrar a importância da estruturação contábil como norte de decisões perante calamidades naturais.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal proposto neste trabalho foi o de investigar a adesão dos produtores familiares da cidade de Londrina/PR, no que se refere aos controles da contabilidade de custos. Com a análise dos questionários aplicados, é possível evidenciar que a maioria possui controles por meio de anotações em cadernos, porém pouco utiliza-se as anotações para tomadas de decisões no cultivo e comercialização dos alimentos. Considerando o exposto, é possível responder o problema de pesquisa, que foi: qual a adesão dos produtores familiares da cidade de Londrina/PR, no que se refere aos controles da contabilidade de custos? A adesão destes representa 77% dos entrevistados. Com o intuito de atender o objetivo secundário desta pesquisa, a presente irá ser disponibilizada, conforme prévio contato, na Secretaria de Agricultura da cidade de Londrina/PR.

A revisão de literatura estendeu-se a diversas regiões, constatando-se que é uma praxe dos produtores rurais, familiares ou não, não utilizar controles de custos para o plantio, colheita e comercialização, enfraquecendo assim, o conhecimento no próprio negócio. Ressalta-se que o controle de custos é uma das ferramentas pouco utilizada pelos empreendedores rurais, porém, cabe uma conscientização de que com os custos evidenciados é possível fornecer informações que serão base na tomada de decisões no decorrer do cultivo, assim como também, de determinar o melhor preço para comercialização.

Um fator importante resultante da pesquisa é aferir o pequeno número de feirantes que realizaram cursos para melhoria da produção, o município fornece o curso de manipulação de alimentos para produtores que plantam determinados espécies, no entanto, durante a aplicação dos questionários houve críticas quanto a metodologia do curso. Outro fator relevante, ainda na temática de cursos, é poder constatar que nenhum dos produtores realizou cursos de gestão ou custos dos negócios, alegando que aprenderam a gestão com antecessores. O presente trabalho ofereceu como retribuição pela participação na pesquisa, um curso de custeio voltado ao plantio, no entanto, os produtores alegam não ter tempo disponível para se deslocar e participar de eventos. Cabe destacar a importância dos produtores participarem de cursos fornecidos pela Universidade, uma vez que, a mesma, tem sua responsabilidade social em fortalecer e levar conhecimento para a região na qual está inserida.

Reconhece, assim como já exposto, o segmento rural familiar é de extrema relevância para o PIB nacional e a resposta do Governo para os produtores é positiva, na medida em que estão abrindo caminhos com incentivos à produção. Assim, entende-se como responsabilidade dos produtores rurais terem maior conhecimento dessas medidas para utiliza-las no campo, ao mesmo passo, que compete aos órgãos públicos levarem a transparência de tais medidas à população.

Diante dos resultados analisados é possível concluir, que existe uma fragilidade no que tange os controles e principalmente no uso de ferramentas de custos, considerando que a maioria dos entrevistados fazem anotações, porém, não as levam em consideração para a tomada de decisão, uma vez que estas poderiam auxiliar nas contenções e reduções de gastos perante a atual retração no mercado. Sugere-se aos órgãos públicos locais que proporcionem maior incentivo aos produtores, no que se refere às temáticas de gestão do negócio, controle de custos, contabilidade gerencial, visto que, as mesmas são de extrema relevância para o resultado final. Sabendo da vasta extensão territorial agrícola e a relevância do produtor rural familiar, espera-se que a temática possa ser investigada em futuros trabalhos, abrangendo um

número maior na amostra, assim como também, outros programas de incentivo do Governo para o produtor rural familiar.

REFERÊNCIA

BARBALHO, V. F. (2005). A utilização das informações contábeis na tomada de decisão pelos gestores do negócio pecuária bovina de corte, na região de Nova Andradina, MS. 156 f. Dissertação de Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica, Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, SP, Brasil.

BUAINAIN, A. M., & SILVEIRA, J. M. (2013, 23 a 29 de julho). Agricultura familiar e tecnologia no Brasil. *Jornal Unicamp*. Recuperado de http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/jornalPDF/217pag02.pdf

CALLADO, A. A. C., & CALLADO, A. L. C. (2002) Custos no processo de tomada de decisão em empresas rural. In *IV Congresso Brasileiro de Custos*. São Paulo, SP, Brasil.-

CERVO, A.; BERVIAN, P. (1996). Metodologia científica. (4. ed.) São Paulo: Makron Books.

Comissão de Pronunciamentos Contábeis – Pronunciamento Técnico CPC 29 (R1) – ativo biológico e produto agrícola (2009). Recuperado em 30 de ago, 2015, de http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/324_CPC_29_rev%2008.pdf

FERNANDES, R. (2014). Produto interno bruto da agropecuária deve ser de r\$ 1,1 trilhão. Recuperado em 30 agosto, 2015, de <http://www.agricultura.gov.br/comunicacao/noticias/2014/12/produto-interno-bruto-da-agropecuaria-deve-ser-de-rs-1-trilhao>

Grateron, I. R. G., & Marion, J. C. (Coord.). (1996). Contabilidade de animais difíceis de ser inventariados. (5. ed., pp 71.) São Paulo: Atlas.

HALL, R. J., FERREIRA, A. M. S., AZEVEDO, A. P., CARNIEL, C., BACARJI, A. G., &

BRYK, G. R. (2008, outubro). Gestão de custo das empresas rurais produtoras de grãos. In *2º Congresso UFSC Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade, Florianópolis, SC, Brasil*.

HOFER, E., PACHECO, V., SOUZA, A., & PROTIL, R. M. (2011). A relevância do controle contábil para o desenvolvimento do agronegócio em pequenas e médias propriedades rurais. *Revista Contabilidade e Controladoria*, 3(1), 27-42.

KRUGER, S. D., GUBIANI, C. A., OENNING, V., & ZANIN, A. (2013). Gestão das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina: as fragilidades da estrutura organizacional e a necessidade do uso de controles contábeis. In *XX Congresso Brasileiro de Custos*, São Paulo, SP, Brasil.

KRUGER, S. D., GLUSTAK, E. F., MAZZIONI, S., ZANIN, A., & GUBIANI, C. A. (2013). A percepção dos gestores sobre a utilização da contabilidade como instrumento de apoio aos estabelecimentos rurais. In *XX Congresso Brasileiro de Custos*, São Paulo, SP, Brasil.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. (2003). Fundamentos de metodologia científica. (5. ed.) São Paulo: Atlas.

Lei n. 11.326, de 24 de julho de 2006 (2006). Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Brasília. 2006. Recuperado em 30 ago, 2015, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11326.htm

- MARION, J. C. (2012). Contabilidade rural. (13. ed., pp. 274) São Paulo: Atlas.
- ONU. (2013). ONU lança ano internacional da agricultura familiar como indicador para redução da fome e da pobreza. Recuperado em: <http://www.un.org/apps/news/story.asp?NewsID=46566#.VjNzIfmrTIU>
- PORTAL BRASIL. (2015). Agricultura familiar produz 70% dos alimentos consumidos por brasileiro. Recuperado em: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2015/07/agricultura-familiar-produz-70-dos-alimentos-consumidos-por-brasileiro>.
- PLANALTO. (2015). Responsável por 23% do PIB, plano safra impulsiona agropecuária. Recuperado em <http://www2.planalto.gov.br/noticias/2015/06/responsavel-por-23-do-pib-plano-safra-impulsiona-agropecuaria>.
- RAMPAZZO, L. (2002). Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola.
- SANTOS, C. C. M., & CALLADO A. A. C. (2000). Gestão de custos nas empresas do setor avícola. In *VII Congresso Brasileiro de Custos*, Recife, PE, Brasil.
- SANTOS, J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. (2008). Administração de custos na agropecuária. (3. ed., pp. 165) São Paulo: Atlas.
- SECRETÁRIA DA AGRICULTURA FAMILIAR. (2015). PAA programa de aquisição alimentos. Recuperado em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/saf-paa/sobre-o-programa>.
- TRENTINI, M.; PAIM, L. (1999). Pesquisa em Enfermagem. Uma modalidade convergente assistencial. Florianópolis: Editora da UFS.
- WALKER S. (2014). Drought, Resettlement and Accounting (Seca, Restabelecimento e Contabilidade). In: *Critical Perspectives on Accounting*, Edinburgh, Scotland, *United Kingdom*.